

ABSTRATO TIGRE

Escrito por Administrator

Não há o que dizer ou escutar

Vagam pelo olhar

sombras honestas.

De súbitanau

vasto porto.

Águas desertas nascem

Morrem frutas sem viço.

Água emaranhada

de limpeza extrema.

ABSTRATO TIGRE

Escrito por Administrator

No meio do anonimato um rato.

No úmido do anonimato, sou.

Um nome, três letras, outro poeta.

Nenhum lago é largo

se faltar o erre.

Pátina imaculada.

A frase emprenha, o poema nasce.

ABSTRATO TIGRE

Escrito por Administrator

Sujo, talvez. Mas imprecisa útero da lauda.

A cada liame da voz

o selo da palavra.

Esmere o puro lavor: pare

Demore o lume.

Para desconforto do leitor, escrevo.

Sombra.

ABSTRATO TIGRE

Escrito por Administrator

Nada digo no poema sempre.

Em vão de vão em vão não vou.

Sou o verbo e seu barro.

Sujo.

Não procure em marços

os labirintos de abril

o mês do mais cruel poeta.

Todo labirinto tem teu êxtase.

ABSTRATO TIGRE

Escrito por Administrator

Nada há a lograr no poema.

Ou tudo a lograr?

Noite ilustra sombras.

A palavra rosa dispensa o aroma.

Aroma é fardo de perfume.

É como lavar um rio no mar

aportar poema no cais da página.

Sem a âncora confortável do leitor.

À cena anal.

O anel verbal.

A face visível lívida.

Trapos de vela sonâmbulas ou selvagem sobraram.

Cera de círios. Cera de ícaro.

Sede de Narciso.

Ou aconchego que o frio nosso fornece.

Muito além do hermético

vá leitor sem amparo.

O município é a única verdade.

A poesia é um município.

De palavras.

À desfaçatez poética suprema.

À vital corrosão do rato do verbo.

{comments on}